

Núcleo de estudos do lazer: uma proposta interdisciplinar de pesquisa, implementação e avaliação de ações lúdicas no âmbito da Educação Física

*Tereza Luiza de França**

Resumo Abstract

Este trabalho visa socializar e submeter à crítica estudos/projetos desenvolvidos no NEL – Núcleo de Estudos do Lazer. Criado no interior do LOEDEFE, propõe consolidar a formação inicial e continuada do profissional de Educação Física no âmbito do lazer. Mantém intercâmbios científico-pedagógico-político-social, através de acadêmicos da graduação e pós-graduação, professores da rede pública e particular, técnicos e especialistas, objetivando pesquisar,

This work aims at bringing to light and putting forward the studies/projects developed by the NEL-Center for Leisure Studies. Set up inside the LOEDEFE, this Center has the objective of consolidating the initial and continued formation of Physical Education professionals in the field of Leisure. It supports scientific-pedagogical-social-political exchange programs among undergraduate and graduate students, teachers from public and private schools, technicians and specialists, with the aim of

* Professora Adjunto e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Responsável pelas Disciplinas de Recreação 1, Recreação 2 e Seminário de Monografia. Membro Pesquisador do CBCE. Coordenadora/Pesquisadora do Núcleo de Estudos do Lazer – Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte/DEF/CCS/UFPE. Membro do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão e do Conselho Universitário/UFPE, Membro do Conselho Estadual de Lazer-PE.

implementar, acompanhar e avaliar práticas lúdicas, numa perspectiva interdisciplinar, integrando ensino, pesquisa e extensão.

researching, providing follow-up, implementing and evaluating leisure practices from an interdisciplinary point of view, thus aiming at integrating teaching, research and extension programs.

Contextualizando...

Em face das exigências do atual contexto sócio-político-educacional onde se destacam as determinações da nova legislação – LDB e Diretrizes Curriculares; as proposições resultantes das reflexões em eventos/ entidades científicas e em movimentos organizados, como exemplo, ANFOPE, ANPEDE, CBCE, ANDES, ENDIPE e, mais precisamente, em nível das questões relacionadas com a Educação Física & Esporte, repensar a intervenção do profissional da Educação Física & Esporte significa pensar a formação profissional, como afirma Taffarel (1995),

compromissada com um Projeto Histórico Democrático e Popular a ser, cada vez mais, qualificado na suas dimensões política, filosófica e epistemológica,

que compreenda o profissional como

um trabalhador orgânico da educação e do ensino: organizador, divulgador, incentivador, pesquisador – engajado na dinâmica sócio-cultural da comu-

nidade escolar – que se utiliza, como mais experiente, da atividade prática “trabalho social”, como única mediação entre o homem e o conhecimento, para promover a auto-consciência dos seus alunos. (Escobar, 1997).

Significa indicar caminhos para a construção de um projeto político-pedagógico consciente e articulado aos interesses e objetivos de um projeto histórico comprometido com uma educação, qualitativamente definida, que objetive a melhoria da qualidade de vida da maioria da população. O trato dos problemas enfrentados pelos professores, no que se refere à qualidade da intervenção social, impõe, aos cursos de formação, reformular suas propostas de currículos¹, construindo um projeto de formação do profissional em Educação Física & Esporte no ensino superior, em qualquer região do Brasil, que incorpore, necessariamente, a produção de uma proposta adequada de formação inicial e continuada do educador. Evidentemente, não apenas em face das exigências legais

e resoluções pertinentes, mas, principalmente, enquanto necessidade de reestruturação posta por uma realidade cuja dinamicidade coloca em confronto a atual formação,

ao mesmo tempo em que exige o repensar dessa formação que deve estar calcada nas exigências do real, o que, cada vez mais, demanda dos profissionais da educação um conhecimento consistente, pautado num aprendizado permeado pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão, enquanto faces que deverão permitir a verdadeira articulação teoria-prática, a qual se apresenta fragmentada na atual estrutura curricular que conforma sua formação. (Escobar, 1997).

Pensar a formação profissional implica uma reflexão pedagógica nos moldes apresentados por Saviane, (1986) crítica, radical, de conjunto e de totalidade,² ou seja, exige refletir o real concreto, expresso, atualmente, pelo colapso que passa a educação brasileira, pelo desmonte das universidades e pelo massacre que passam os educadores brasileiros.

Nesse sentido, as disciplinas que constituem os currículos de formação têm a responsabilidade de, através de ações integradas, transmitir, produzir e socializar um conhecimento de qualidade, com sentido e significado para enfrentarem as transformações soci-

ais. São, também, responsáveis por tratarem com competência os “conteúdos” que lhes são designados, garantindo os elementos essenciais para a intervenção social com excelente nível acadêmico.

Nesse esforço, princípios fundamentais devem ser considerados. Tais princípios³ perspectivam a íntima relação entre teoria/prática⁴ na inter-relação do ensino, pesquisa e extensão, com o propósito de qualificar/capacitar o profissional, tomando como referência a formação do educador sintonizado com os desafios do seu tempo.

Passos Iniciais...

No início da década de 90, na busca de atender às expectativas dos alunos e professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, também expressas no bojo do movimento nacional de redimensionamento das Disciplinas de Recreação 1 e 2,⁵ nasce a imperiosa necessidade de construir novo programa com a clareza e explicitação do papel dessa disciplina no curso de formação de professores da Educação Física, com suas exigências metodológicas, buscando extrapolar visões e explicações simplistas e imediatas.

Para tanto, adotamos uma dinâmica curricular⁶ com abordagens significativas de um universo de conhecimentos articulados com os problemas apreendidos de diferentes leituras críticas do conhecimento historicamente acumulado e da leitura do cotidiano.

Na época, propor um redimensionamento de total ruptura com o que era hegemônico, foi, sem dúvida, uma atitude ousada. Assumimos riscos e enfrentamos resistências com a convicção de que, sem iniciativas, mesmo que pontuais, localizadas, não são possíveis mudanças.

Para ir além das denúncias e constantes críticas, tornou-se indispensável forjar proposições

em direção a uma visão de unidade da relação teoria-prática como componentes indissolúveis da práxis pedagógica...

E, nessa direção, a partir de uma atitude interdisciplinar,⁷ o conjunto de alunos e professores das citadas disciplinas, visando produzir e socializar conhecimentos frente aos desafios colocados pela prática pedagógica,⁸ passaram a integrar o LOEDEFE.⁹

O convívio no laboratório proporcionou reconhecer alterações na prática cotidiana,

levando em conta o horizonte histórico de busca de uma nova racionalidade, de uma nova maneira de tratar o conhecimento, de uma nova formação profissional, tendo em conta o conhecimento produzido rumo à transformação. (França, 1995).

Do enfrentamento permanente com situações vividas e desafios postos no contexto do laboratório, do contato sistemático em sala de aula, refletindo as produções teóricas da área e, principalmente, das inquietações resultantes das relações com grupos sociais e institucionais, afloraram-se problemas e surgiram temáticas investigativas.

A constatação dessa realidade e as inúmeras dificuldades enfrentadas foram configurando a necessidade de encontrar não apenas explicações mais amplas para solucionar os problemas aflorados, mas, sobretudo, apresentar proposições alternativas significativas às problemáticas em aulas da Educação Física no âmbito do Lazer.

Surge daí o propósito de garantir uma sólida base teórica de sustentação às intervenções qualitativas no processo de formação inicial e continuada,¹⁰ criando-se espaços privilegiados para a retomada das construções teórico-práticas e das produções escritas, com diferentes temáticas,

estabelecendo um confronto científico com concepções e produções teóricas dos acadêmicos e professores e com a realidade social. Resultante das reflexões surge, então a idéia da criação do *NEL – NÚCLEO DE ESTUDOS DO LAZER*¹¹.

O *NEL* integra-se ao Projeto de Pesquisa do LOEDEFE: a prática pedagógica da educação física & esporte no processo de formação acadêmica,¹² através do projeto/desdobramento: a construção de diretrizes para um ensino de qualidade para todos por Intervenção sócio-pedagógica no âmbito do Lazer enquanto campo de vivência sócio-cultural.

Propondo-se a consolidar a formação inicial e continuada do profissional de Educação Física no âmbito do lazer, apesar das dificuldades de implementação e desenvolvimento dos projetos por conta das injunções políticas e falta de recursos, o grupo de estudos do *NEL* vem materializando um fazer pedagógico capaz de promover permanentes ações interativas e integrativas:

- no ensino superior, através de Cursos de Extensão (projetos institucionais da graduação e pós-graduação);
- no ensino infantil e médio, através do processo de capacitação permanente para os professores da rede estadual e municipal (projetos e programas no âmbito do lazer que responda às necessidades educacionais);
- na educação de jovens e adultos, através de programas especiais com profissionais que atuam no âmbito do lazer.

Na tentativa de superar a visão meramente recreacionista e consumista imprimida ao lazer, os pesquisadores do *NEL*, articulados e sintonizados com as ações nacionais e internacionais, desenvolvem atividades nas quais participam alunos da graduação, alunos da pós-graduação, profissionais da rede de ensino pública e particular, técnicos e especialistas de instituições e/ou organizações não governamentais¹³ no sentido de buscar um corpo teórico e trazer elementos de motivação, possibilidade e capacidade de construção do tempo de lazer.

Ao consolidar suas ações a curto, médio e longo prazos, o *NEL*, expressa, também, os desejos, sonhos e interesses dos seus membros, sintoniza-se e posiciona-se, através dessas ações, de forma crítica frente a atual conjuntura nacional e internacional e suas expressões nas diferentes políticas dos Planos de Go-

verno Nacional, Estadual e Municipal, como também, frente ao Plano de Ação de Administração Central da UFPE e dos setores que o constitui¹⁴.

Reafirmando Posições...

Tomando por base o princípio norteador: *A Integração Universidade – Escola – Sociedade – em busca da Qualidade do Ensino no Âmbito do Lazer*, as exigências impostas pelas transformações sociais e as necessidades históricas para a melhoria da qualidade de vida, elegemos os objetivos centrados na integração ensino, pesquisa e extensão, a saber:

- numa atitude interdisciplinar buscar colaborar com a construção do arcabouço teórico-metodológico no âmbito do lazer;
- contribuir nos debates, em nível nacional, com elementos, análises e explicações dos fenômenos da Educação Física/Lazer, tendo como referência a Cultura Corporal como Linguagem; e
- manter intercâmbios de cunho científico-pedagógico, concretizando políticas sociais na perspectiva do lazer enquanto um bem cultural produzido pela humanidade, fator de qualidade de

vida e, portanto, direito de todos.

A necessidade de encontrar outras respostas e explicações para as problemáticas identificadas provocou definir objetivos mais específicos como:

- tratar questões no tocante à Educação Física no âmbito do lazer, qualificando, cooperativamente, o profissional da área em diferentes campos de atuação; refletir, à luz da literatura crítica em diferentes áreas do saber, a prática pedagógica; instrumentalizar técnico/pedagogicamente profissionais e estudantes, estimulando-os à produção de novas metodologias de ensino; incentivar a análise crítica da realidade, explicitando interesses de classe e reconhecendo a crise orgânica do sistema político-educacional brasileiro; desenvolver estudos para a Iniciação Científica e Iniciação à Docência¹⁵, buscando o apoio das entidades de fomento à pesquisa; materializar convênios institucionais; prestar assessoria técnico-científica como: compor Conselhos Deliberativos; Conselhos Editoriais, Fornecer Pareceres; Consultoria em Órgãos, Instituições e Entidades Públicas na área da Educação Física & Esporte/Lazer; imple-

mentar, desenvolver e avaliar projetos e programas no âmbito do lazer, com o propósito de desenvolver experiências e vivências que possam contribuir para o redimensionamento das disciplinas que tratam do lazer no Ensino Superior.

Para atingir esses objetivos foram empreendidos esforços no tocante a busca de recursos e condições objetivas de trabalho e estudo:

- elaboração de projetos para bolsas a todos os acadêmicos, possibilitando tempo integral à sua formação.
- Disponibilidade de carga horária para os professores envolvidos com a orientação e supervisão das pesquisas.
- Condições objetivas de recursos materiais e pedagógicos, espaço para reuniões e estudos.

O Coletivo Político...

Sonhos, interesses, inquietações, indagações, dúvidas e também certezas motivaram professores, alunos e especialistas a compor, com atitude interdisciplinar, um coletivo político¹⁶ que assegure um fazer pedagógico integralizador e

que aponta para a necessidade de compromissos solidários, capazes de abrir espaços para os projetos grupais e individuais de vida e de ação (Marques, 1990).

A característica central do coletivo, apesar da diversidade das temáticas pesquisadas e campos de abordagens, é a base comum metodológica¹⁷ de investigação e ensino. Geram-se estudos que subsidiavam, em aulas de Educação Física, as vivências no âmbito do lazer, com trato de diferentes conteúdos, ampliando-se e qualificando-se a reflexão dos envolvidos desde a constatação e sistematização, a análise, interpretações e compreensão, a explicação e avaliação dos fenômenos, até as proposições superadoras que objetivam a construção e reconstrução da realidade complexa e contraditória.

No entanto, ao caracterizar a base teórica nesse patamar, não significa que reduzimos nossas ações ao corpo de conhecimentos específicos. Pelo contrário, essa opção metodológica permite navegar em outras áreas do conhecimento e exige teorizar e problematizar conteúdos de maneira crítica, criativa, participativa, reflexiva, dialógica, interativa, interpretativa, persuasiva, argumentativa, com aproximações e estudos das produções no campo das teorias críticas.

A organização do coletivo dá-se por aproximações de interesses que são expressos através de carta de intenções, ante-projeto/projeto de pesquisa. Cada membro, iniciante ou iniciado, participa desde a elaboração dos planos e projetos, passando pela definição das temáticas, até as avaliações.

Estabelecidas no plano de trabalho, as reuniões pedagógico-administrativas são realizadas em sessões mensais e/ou quinzenais, de acordo com as necessidades do grupo, na perspectiva de definir metas, ampliar e aprofundar as referências adotadas.

Nessas reuniões são adotadas dinâmicas diferenciadas, visando a reflexão sobre questões de interesse geral:

- Resultados de contatos e reuniões com escolas e instituições;
- Plano de trabalho de cada participante do NEL;
- Análise dos relatórios parciais e finais e dos registros das aulas, festivais, oficinas, seminários;
- Avaliações dos eventos e das intervenções e análises dos problemas e dificuldades nas instituições;
- Estudo de textos, elaboração de painéis e fitas de vídeos, troca de experiência particular acumulada;

- Debates com representantes das entidades científicas, estudantis, docentes e sindicatos.

O trato destas questões visam possibilidades concretas de avanço e consolidação de novas referências expressas na melhoria da intervenção, nas possibilidades de construção do tempo de lazer, vez que, o cotidiano do coletivo do *NEL*, constitui-se, a partir de reflexões das constatações dessa realidade, em atuações junto a instituições de ensino e instituições que desenvolvem programas de lazer.

Neste sentido, são geradas atividades, implementadas vivências e experiências de intervenções socio-pedagógicas, que são cientificamente tratadas, frente a necessidades e interesses colocados pelas próprias escolas e comunidades, através de seus alunos, professores e comunitários, no que diz respeito às alterações e, ainda às necessidades de novas oportunidades de vivências e experiências, de caráter lúdico-educativo, para que crianças, jovens e adultos desenvolvam novas referências de valores que venham contribuir com o processo educativo dos participantes.

A partir daí, a implementação das experiências e vivências no âmbito

do lazer tem contribuído para a definição de diretrizes de políticas públicas, de forma coletiva e crítica, resultando em convênios institucionais, dentre os quais destacamos o convênio com a Secretaria de Educação de Pernambuco, através da Diretoria de Esportes, e com o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, através da Secretaria Estadual em Pernambuco.

As Pesquisas

Buscando Respostas ...

Na produção acadêmica são priorizadas as categorias da Participação, Auto-Gestão, Auto-Organização, Prazer e Alegria, privilegiando-se diferentes formas de linguagens com o objetivo de identificar o nível de consciência e organização dos participantes, através de vivências no âmbito do lazer, promovendo estímulos e novas possibilidades para a criação, recriação e construção do tempo do lazer para a melhoria da qualidade de vida.

As pesquisas, desdobramentos do projeto mais amplo do *NEL* indicados anteriormente, são desenvolvidas em linhas específicas: *Formação Profissional – Prática Pedagógica – Políticas Públicas*. Essas práticas

investigativas, que se efetivam a partir de temáticas específicas, são vivenciadas em Aulas, Oficinas, Festivais, Seminários Integrados, Workshops.¹⁸ Dentre elas destacamos as que estão em desenvolvimento:

- 1) **Jean da Silva Menezes** – As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola.

...que objetiva uma prática reflexiva permanente, a partir da temática Jogo, resgatando a essência cultural do ato educativo jogar, prevalecendo o lúdico-criativo da ação motora. Destaca-se o fenômeno lúdico, sua relevância a partir da expressão corporal como linguagem, seu desenvolvimento no cotidiano da escola e suas experiências significativas.

- 2) **Maria Marta da Silva** – A hidroginástica enquanto vivência lúdica para a terceira idade: construindo uma proposta.

...aponta a caracterização da prática lúdica na Hidroginástica e sua expressão na melhoria da qualidade de vida, considerando as representações sociais dos pais e/ou responsáveis pelos alunos e comunitários, dos professores, dos monitores. Busca-se alternativas para o trato dos princípios da hidroginástica que atenda às expectativas do grupo.

- 3) **Carlos André Lima e Silva – Nadar:** possibilidades de linguagem entre o homem e a água.

...trata das possibilidades de linguagem do corpo com o meio líquido, tendo como palavras chaves: Homem-água – Ludicidade – Cultura – Meio-ambiente, visando a natação enquanto possibilidades de linguagens entre o homem e a água”.

- 4) **Adriana Perboire Almeida Veras – O esporte enquanto uma prática social:** a construção lúdica dos jogos esportivos na escola pública.

... estuda o trato com o esporte como conteúdo de ensino no contexto escolar, visando uma prática à luz da cultura localizada, resgatando as possibilidades do lúdico em jogos esportivos, entendendo-o enquanto fenômeno social, com possibilidades de resgatar valores que privilegiam o coletivo e que permitam construir um conhecimento crítico de normas e regras coletivas.

- 5) **Almir Rogério de Melo – Ginástica escolar:** possibilidades de construção de vivências no interior da escola pública.

...objetiva desenvolver práticas com possibilidades de vivências na perspectiva de ampliar o horizonte e a compreensão dos alunos na elaboração de movimentos da ginástica escolar, conhecendo suas origens e entendendo-

a como “ARTE DE EXERCITAR O CORPO” com expressões e manifestações lúdicas para instrumentalizar os alunos para a organização de suas práticas.

- 6) **Luiza Roseane de Barros – Contribuições do atletismo em aulas de educação física na escola pública.**

...busca-se despertar a criatividade, participação, motivação, sociabilização através de diferentes vivências lúdicas e de novas experiências em nível de Atletismo.

- 7) **Sérgio Alves Pereira – O ensino do trampolim na escola –**

...trata de práticas com o trampolim acrobático com problemáticas relacionadas com o universo de possibilidades de movimentos corporais com prazer, criatividade, ludicidade, a partir das experiências participativas.

- 8) **Tereza Luiza de França – Campus universitário: espaço para luta e para ludicidade.**

...consolidado na comunidade do Campus com participação da comunidade em geral, sinaliza a necessidade de ações permanentes, vivências lúdicas, interagindo a criação, recreação, socialização, que expressem prazer, alegria, ludicidade através de oficinas de dança, jogo, teatro, poesia e ginástica. Sistematizar possibilidades de vivências no espaço do campus universitário, visando criar um Centro

de Convivência para produção e socialização cultural.

O Esforço de Construir...

Se por um lado depara-se com inúmeras dificuldades inerentes à produção do conhecimento nas universidades brasileiras, por outro lado, o *NEL* tem, sem dúvida, buscado consolidar a unidade teoria/prática com a intencionalidade de ampliar e tomar a realidade do exercício profissional como prática social, tratando dialeticamente as diferentes possibilidades do lazer em diferentes campos de atuação enquanto totalidade em todas as suas determinações. Com certeza, já é possível identificar avanços, conquistas e realizações. Esse reconhecimento é importante para estimular o caminhar.

Destacamos algumas ações já concretizadas:

- lançamento do *NEL*, a nível nacional, quando da realização do IX ENAREL – Belo Horizonte em 1997;
- edição de um folder com informações gerais sobre a produção do *NEL*;
- edição de duas fitas de vídeo, material instrucional sobre as ações e pesquisas do *NEL*.

Conclusão

Até o momento, a produção do *NEL* é de 09 pesquisas que apontam análises e alternativas para construir vivências lúdicas a partir do trato com o conhecimento na área da Educação Física, implementando, avaliando, teorizando e divulgando conhecimentos gerados em ações conjuntas com os acadêmicos, professores e pesquisadores da UFPE e de outras instituições além de entidades científicas, através de Cursos, Excursões Pedagógicas, Oficinas e Festivais, Artigos, Apresentação e/ou Publicação de trabalhos em anais. Atualmente estamos com:

- realização de eventos científicos reunindo alunos, professores e egressos do ensino superior do nordeste do Brasil, para sistematizar um conhecimento acerca das questões referentes aos Cursos de Graduação em Educação Física & Esporte e a integração ensino-pesquisa-extensão em intervenções em comunidades e escolas.
- assessoria técnico-científico-pedagógica – participação em programas de formação continuada de profissionais da rede pública, apresentando proposições para a Educação Física & Esporte no interior da escola, orientando

políticas de governo na elaboração de diretrizes curriculares.

- construção de duas fitas de vídeo organizadas de forma a possibilitar a emergência de conteúdos básicos e conceitos fundamentais que devem ser complementados e aprofundados pelos Grupos de Estudos.

... É, aqui estamos nós.

Consolidar o *NEL* é uma tarefa histórica, que exige desdobramentos no cotidiano com várias implicações. Impõe assumir compromissos sintonizados com necessidades e interesses da grande maioria da sociedade, com lutas internas e externas em torno do ensino superior e dos segmentos escolares e comunitários. Não podendo ser consolidado por poucas pessoas, implica a organização de um *coletivo político a nível nacional*.

É, aqui estamos nós, buscando compartilhar as realizações, sonhos e perspectivas para podermos, coletivamente, refletir e analisar todo o caminho, nos disponibilizando a dialogar e, a partir das críticas e sugestões, subsidiar a consolidação do Núcleo de Estudos do Lazer do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

Notas

- 1 Na década de 80, a Reformulação dos Cursos de Educação Física, a partir das determinações da Lei nº 03/87, exige, também, um repensar no processo de formação. Contudo, tal processo, na maioria dos cursos, não aconteceu de forma crítica e amplamente participativa.
- 2 Quando me refiro à totalidade considero a dimensão, segundo Kosik (1989), de que a compreendo dialeticamente, ou seja, não significa só o trato das partes relacionadas com o todo, nem a abstração do todo situada por cima das partes, visto que o todo *se cria a si mesmo* na integração das partes.
- 3 Princípios definidos, conforme Diretrizes para definição de uma política nacional apontadas pela ANFOPE, que orientam os Currículos de Formação de Educador, desde 1983.
- 4 A respeito da teoria/prática, entendo que a prática é o fundamento e referência da teoria que a reflete, e a teoria representa e orienta a práxis. Concepção, essa que toma o homem como essência máxima, o homem voltado não mais para interpretar a realidade mas, sim, transformá-la.
- 5 Na UFPE são obrigatórias, cada uma com carga horária de 45 hs. A Recreação 1 é oferecida no 2º período e a Recreação 2, no 3º período do Curso de Licenciatura em Educação Física. Na reformulação será substituída pela Disciplina Teorias Fundamentais para o Lazer.

- 6 A concepção de currículo, aqui referendada, pode ser identificada nos estudos sobre teorias críticas sobre currículo e formação profissional.
- 7 Manter permanente intercâmbio, compartilhando experiências e ampliando comunicação entre culturas e experiências, em nível nacional e internacional, especificamente, entre alunos e professores dos diferentes Centros da UFPE: Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Natureza; Educação; Artes e Comunicação; Filosofia e Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Tecnologia; Ciências Biológicas, como também, materializar ações educativas que tenham, como eixo articulador, a prática pedagógica vivida pelos alunos e professores na escola.
- 8 A prática pedagógica é aqui considerada como dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria e prática, uma vez que busca a objetivação do ser humano pela apropriação e produção do conhecimento.
- 9 Instituído em 1994, O LOEDEFE – Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física e Esportes, sob coordenação geral da Prof. Dr^a Celi Taffarel, objetiva produzir conhecimento científico no âmbito da Educação Física e Esporte e contribuir, assim, para a formação acadêmica de qualidade em nível de graduação, pós-graduação e extensão.
- 10 Compreende-se por formação inicial – da educação infantil ao ensino médio – e o 3^o Grau – Processo de Escolarização. Quanto à formação continuada é entendida como processo sistemático e permanente que deve possibilitar o uso articulado de tecnologias educacionais contemporâneas, materializadas a partir de um programa de política pública, tanto em nível de pós-graduação como em nível de capacitação e valorização do profissional – cursos de extensão, cooperativos, garantindo-se a autonomia do trabalho do professor.
- 11 Com *Coordenação Geral* de responsabilidade da Prof. Ms. Tereza Luiza de França, tem como *Equipe Científico-Técnico-Pedagógica*: Prof. Mestranda Marilene Cesário, Prof. Mestrando Sávio Assis; Prof. Especialista Wárlindo Carneiro, Prof. Especialista Eronivaldo Pimentel, Prof. Especialista Deyse Andrade França, Prof. Especialista Laurecy Santos, Prof. Especialista Ana Lúcia Santos, Prof. Especialista Rosângela Cely Lindoso e *Assessoria-Monitores que é composta pelos acadêmicos* Adriana Perboire, Almir Rogério de Melo, Carlos André Silva, Jean da Silva Menezes, Luiza Roseane de Barros, Maria Marta da Silva, Sérgio Alves Pereira.
- 12 Projeto do LOEDEFE que visa construir proposições crítico-superadoras para a Educação Física & Esporte nos campos de trabalho em expansão – lazer, saúde, educação, informação/comunicação – com diretrizes para planos, projetos e políticas públicas.
- 13 A classificação “governamentais e não governamentais”, refere-se às institui-

- ções e/ou entidades como: rede pública e particular de ensino em nível de 1ª, 2ª e 3ª graus; SESC; SESI; UnATI; Organizações Cívicas e Militares.
- 14 Ao referir os setores da UFPE, destaque os Centros, Departamentos, Coordenadorias, Núcleos de Pesquisas, Laboratórios.
 - 15 São programas de seleção acadêmica da PROACAD-UFPE, para obtenção de bolsas de fomento às pesquisas, desenvolvidos durante a formação, no 3º Grau.
 - 16 O Corpo de Pesquisadores do NEL é composto por: 14 Professores – 01 Mestre, 02 Mestrandos, 06 Especialistas, 05 graduados, 09 Acadêmicos, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência e Apoio-PROACAD-UFPE.
 - 17 No que diz respeito à metodologia do ensino, adotamos a Proposição Crítico-superadora apresentada pelo Coletivo de Autores em 1992. Para a metodologia de investigação optamos pela Pesquisa-Ação tratada por Thiollent (1996).
 - 18 Essas possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico necessário para novas aprendizagens sociais são indicadas por Taffarel (1995), para organização da prática pedagógica, a partir da vivência pedagógica em escolas públicas e comunidades.
- ## Bibliografia
- AUSTIN, J. *Quando dizer é fazer*. Pará: Artes Médicas, 1990.
- CARMO, Apolônio Abadio do. *Resolução 003/87: conquista da Educação Física ou recomposição hegemônica burguesa*. Uberlândia: UFU, 1987 (mimeo).
- CARVALHO, M.C. (Org.) *Construindo o Saber: Tecnologia de metodologia científica*. Campinas-São Paulo: Papyrus, 1988.
- CHEPTULIN, A. *A dialética materialista*. São Paulo: Alfa Ômega, 1982.
- DIECKERT, J. *Esporte de Lazer: tarefa de chance para todos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- ESCOBAR, Micheli Ortega. *Transformações da didática: construção de teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica: experiência na disciplina escolar Educação Física*. Campinas, 1997, Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1997.
- FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinariedade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979.
- FRANÇA, Tereza L. de. *A prática pedagógica no interior das disciplinas específicas do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da UFPE: capacidade, possibilidade e motivação no trabalho docente*. Campinas, São Paulo: Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, FEF, 1995.

- FREITAS, H. C. L. de. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.
- FREITAS, L. C. de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- MARCELINO, N. C. *Pedagogia da Animação*. Campinas-São Paulo: Papyrus, 1990.
- MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1990.
- SAVIANE, Dermeval. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez Editora, 1986.
- SEC. Municipal de BH.. *O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas*. B.H. 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- TAFFAREL, Celi N. Z. *Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento na área de Educação Física & Esporte na rede de ensino: intervenções sócio-pedagógicas para novas aprendizagens escolares*. Recife, Pernambuco: DEF-UFPE, 1995. (mimeo)
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 3. ed., São Paulo: Cortez, 1986.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 2. ed., Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

